



Ata da quinta reunião ordinária de 2017 do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Ciências - Licenciatura.

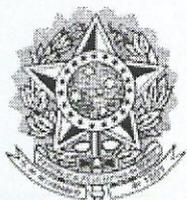
1 Aos sete dias do mês de julho, do ano de dois mil e dezessete, nesta cidade de Diadema-SP, atendendo à convocação
2 do coordenador Prof. Sergio Stoco, reuniram-se na unidade Antônio Doll, sala da licenciatura, os professores: Ilana
3 Fichberg e Maria Beatriz Rossi Caruzo, representando a área de Biologia; Carlos Senise e Rui Vieira, representando a
4 área de Física; Tiago Castilho, representando a área de Matemática; Lucinéia Ceridório e Ana Valéria Santos Lourenço,
5 representando a área de Química; Reginaldo Meloni, ex-coordenador do curso; Sergio Stoco, coordenador do NDE;
6 Ana Gouw, coordenadora do curso Ciências – Licenciatura. A reunião se iniciou às nove horas e quarenta minutos,
7 com os itens previamente enviados para a pauta. **Informes.** O prof. Sergio informou que no dia 07/04/17
8 completamos o primeiro ano de mandato da atual composição do NDE. Zelando por uma prática participativa da
9 gestão, perguntou sobre a pertinência de alteração da coordenação do núcleo. As profs. Lucinéia e Ilana comentaram
10 que o mais adequado seria manter a coordenação atual para o complemento do mandato, o que foi seguido pelos
11 demais membros do grupo. **Expediente.** Foram aprovadas as Atas das reuniões de 02/12/2016; 17/03/2017;
12 18/04/2017; 27/04/2017 e 27/05/2017. **1. Continuação do trabalho de proposta de reorganização do curso.** Foram
13 impressas as propostas, apresentadas até o momento, de reorganização dos cursos; O prof. Tiago informou que a área
14 de matemática irá se adaptar as novas configurações de áreas, considerando que a profa. Patricia Linardi não
15 acumularia a chefia do departamento com a participação como membro do NDE; Aberto os trabalhos para discussão
16 sobre as propostas de reorganização do curso, o prof. Tiago questionou se deveríamos retomar as questões
17 orientadoras que geraram as primeiras versões de propostas. Em resposta a questão, o prof. Sergio fez um histórico
18 da trajetória seguida nas reuniões do grupo, indicando que havia uma reflexão, em continuidade a última reunião do
19 NDE, entre aspectos da proposta elaborada por ele e a proposta elaborada pela profa. Ana Gouw, tendo como origem
20 comum dessas propostas uma elaboração inicial da profa. Lucinéia, destacando ainda que, em outros momentos
21 foram apresentadas propostas de alterações específicas como o caso da área de biologia. O prof. Sergio apresenta
22 novamente sua proposta. A profa. Lucinéia apresenta novamente a sua proposta, revisitada para pensar as áreas de
23 ciências e humanidades, destacando a necessidade de pensarmos as especificidades necessárias para a formação do
24 professor de matemática. O prof. Sergio volta a destacar, como feito em reuniões anteriores, a visão de trajetórias dos
25 estudantes nas áreas (biologia, física, matemática e química), onde deveríamos observar um percurso na formação do
26 professor de ciências e de matemática que consiga equilibrar uma formação geral com a preparação específica de
27 cada área, sem almejar que o curso se torne uma licenciatura específica nas áreas. Profa. Ana Valeria questiona como
28 ficaria a nomenclatura (o que é obrigatório e o que não é?), terão componentes das áreas separados, teriam que
29 cumprir tudo, ou poderiam escolher? e a parte prática da formação? Profa. Maria Beatriz alerta que já havíamos
30 discutido esse risco, de tornar UCs eletivas, o que deveria ser considerado básico para a formação nas áreas.
31 Professores Tiago, Ileana e Carlos opinam que as trajetórias seriam dentro das áreas. A profa. Lucinéia destaca que,
32 por princípio, a parte obrigatória deve-se manter nos fundamentos. O curso adquire uma proximidade maior da
33 tendência interdisciplinar, mas ainda com as exigências disciplinares (carga horária exigida de cada área de
34 conhecimento), bem como uma prática e uma forma de organização documental. Profa. Ana Valeria questiona como
35 ficariam as reprovações? Como conseguiríamos atender o fluxo? Profa. Ana Gouw explica que seriam módulos
36 integrados e, por isso, o aluno não teria que repetir tudo. Profa. Ana Valeria pergunta sobre a carga horária prática da
37 UC integração, como fica? Ela terá que ser considerada na proposta. Profa. Lucinéia alerta que para não nos
38 perdermos, temos que dividir as discussões: primeiro os conteúdos, depois nomes das disciplinas e depois cargas
39 horárias. Profa. Ana Valéria observa que o modelo da UFABC é por módulos interdisciplinares. Profa. Ilana expressa a
40 preocupação de que todos tem que estar preparados para assumir essas disciplinas. Profa.

41

2

3

4



6 Núcleo Docente Estruturante –NDE Ciências - Licenciatura
42Ana Valeria pergunta como vamos distribuir essa carga horaria e os módulos a partir dos professores que estão no
43curso? Eles estariam aptos a atender essa necessidade interdisciplinar? Profa. Ilana diz que a longo prazo teremos que
44reelaborar os concursos para assumir essas características de aulas. Prof. Sergio reforça a fala da profa. Lucinéia e
45pede concentração na discussão da busca pelo modelo e, depois, atenderemos as outras variáveis implicadas
46(professores, horas, organização). É como pensar o modelo da UC Integração, só que orientando a semana. Profa.
47Lucineia pergunta como foi pensado o conteúdo e qual as dificuldades apresentadas na proposta da profa. Ana Gouw?
48Prof. Carlos informa que (pensou) montou uma proposta, mas que acredita ter uma dificuldade para atender a
49trajetória de matemática e com as cargas horárias (as horas não batem com o que temos hoje). Profas. Maria Beatriz,
50Ilana e Ana Valeria discutem bioquímica e as possibilidades de articular com o modelo interdisciplinar na unidade
51(termo) intitulado O Universo e o Homem. – “A matemática deve ter trajetória especifica ou junto?” Prof. Sergio
52comenta que as proposições podem integrar as Ucs completamente ou partes, tendo em conta a sequência didática e
53o fundamento específico. Prof. Carlos e Lucinéia sugerem alternar a parte integrada com a manutenção das Ucs que já
54existem; Profa. Maria Beatriz teme pela aplicação da interdisciplinaridade, “como combinar as duas matrizes?” Profa.
55Ana Valéria levanta a preocupação de salas com poucos alunos. Profa. Lucinéia explica que com disciplinas mais
56integradas você junta salas que hoje são ofertadas de forma independente. Prof. Sergio volta a perguntar da
57sustentabilidade do modelo; Prof. Tiago revela preocupação na integração com outras áreas, “como vou imaginar a
58didática de biologia”. Profa. Lucinéia propõe exercitar como ficariam os módulos, começamos com o Universo. Profa.
59Ana Gouw explica como acertar a carga horária na grade que propôs, trazendo como exemplo a Integração executada
60pelo prof. Flaminio; Profa. Ilana retoma a preocupação com a UC Integração, sugerindo cuidado para não
61reproduzirmos aspectos negativos da aplicação atual. Profa. Ana Valéria se preocupa com a interdisciplinaridade se
62tornar apenas um ato protocolar (formal), qual o objetivo e o conceito? Prof. Sergio sugere um conceito de integração
63e sua execução; Os profs. Ana Valéria, Ilana, Sergio e Ana Gouw levantam as possibilidades da UC Integração. O grupo
64passa a discutir e reelaborar a proposta da grade do prof. Carlos, sendo debatida na sua viabilidade; A profa. Ilana
65destaca a importância do tema evolução. **O grupo pausa para o almoço e retoma a reunião às 14h e 11min.** Na
66retomada da reunião temos os profs. Rui, Lucinéia, Sergio, Ilana e Reginaldo. – Profa Lucinéia retoma a proposta de
67grade salientando a preocupação com metodologia científica na formação dos estudantes. Prof. Sergio sugere a
68necessidade de uma nova proposta de TCC para o curso. Profa. Lucinéia questiona se será obrigatório, por parte do
69NDE, uma nova proposta de TCC. O grupo indica que esta tarefa será desdobramento da discussão curricular na
70comissão de curso; Mantendo a proposição temática sugerida no currículo da rede estadual paulista, a proposta de
71grade em curso tem ausência apenas do tema Ciência e Tecnologia. Os membros do NDE começam uma discussão
72sobre o conceito de tecnologia e suas aplicações; O prof. Reginaldo lembra a experiência da UNB de acabar com as
73disciplinas; O grupo passa a pontuar uma discussão sobre a BNCC; O prof. Rui, preocupado com o cumprimento dos
74conteúdos e a formação, retoma uma proposta do curso em cinco anos. Profa. Ilana concorda com a sugestão. O prof.
75Sergio explica as dificuldades para aprovar tal medida na instituição, no MEC e de ser compreendida na tendência
76educativa contemporânea (cursos mais curtos). Prof. Rui assegura que o experimento é um conteúdo; Prof. Sergio
77lembra que a formação dita “prática” do estudante se dá nos estágios nas Ucs de prática e, no nosso curso, também
78na UC Integração. Prof. Reginaldo afirma que a prática experimental deve ser considerada no próprio tratamento das
79ciências. Profa. Lucinéia reconhece a importância da atividade em laboratório, mas também ressalta a preocupação
80com a discussão da abordagem. Prof. Sergio lembra que nem sempre transformar temas em UC resulta em maior
81valorização. Profa. Lucinéia argumenta necessidade de ter uma regra para a carga horária de laboratório (número
82mínimo e máximo). Foi acordo de todos que questão deve seguir para as áreas e compor propostas da segunda
83metade do curso; A próxima reunião será agendada entre os dias 28 de agosto e 01 de setembro, ficando a decisão
84vinculada a uma consulta aos membros do NDE, quando na ocasião, próxima reunião, daremos continuidade a
85proposta de reorganização do curso já com foco na segunda metade do curso. Nada mais havendo a tratar foi
86encerrada a reunião às dezesseis horas e vinte e seis minutos, para constar, eu, professor Sergio Stoco, lavrei a
87presente ata que, após aprovada pelos membros do NDE, será assinada por mim e pelos demais membros do NDE
88presentes.

Augusto

Sergio Stoco

Lucinéia